

AS IMPLICAÇÕES DO CULTIVO HOMOGÊNEO NA DINÂMICA DA RENDA E DO TRABALHO FAMILIAR NA COMUNIDADE DE NOVA COLÔNIA, MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO, PARÁ

Roberto Robson Lopes Vilar¹
Exedito Ubirajara Peixoto Galvão¹
Antônio José E. Amorim de Menezes²
Antônio Augusto Rodrigues dos Santos³

Nova Colônia é uma comunidade localizada no município de Capitão Poço, mesorregião nordeste do Estado do Pará, distando 12 km da sede municipal e 250 km de Belém. Fundada há 58 anos, sua população é formada por um conjunto de 200 famílias, cerca de 1200 pessoas, dedicado à prática de uma agricultura familiar caracterizada por diferentes níveis de tecnologia. Ao longo dos anos a Comunidade de Nova Colônia vivenciou todas as fases do desenvolvimento agrícola do município de Capitão Poço, situado entre os mais dinâmicos do Pará. Os primeiros agricultores que ali chegaram se dedicaram ao cultivo das culturas alimentares (arroz, milho, feijão e mandioca), depois foi a vez da malva, em seguida chegou a pimenta-do-reino, mais tarde o algodão, a laranja logo após e por fim, em 1988, teve início a produção de maracujá, responsável pelo período de maior prosperidade econômica da comunidade.

Em 1998, dez anos depois, um ataque duplo de bacteriose e virose dizimou as plantações de maracujá, pondo fim à produção e acarretando sérias consequências para a reprodução das unidades familiares, sobretudo aquelas que apostaram na monocultura do maracujá. Atualmente presencia-se um grande esforço dos agricultores na busca de novas alternativas econômicas e na diversificação dos sistemas de produção.

O presente trabalho estuda o comportamento da renda e da mão-de-obra familiar nesse período de passagem de um sistema de produção homogêneo para um sistema diversificado e as implicações dessa dinâmica na reprodução familiar.

Os dados primários necessários à elaboração do estudo foram coletados através de um diagnóstico rápido participativo, realizado em 1999, um ano após o estabelecimento do quadro de crise econômica da comunidade, envolvendo uma amostra de 63 unidades familiares, correspondendo a um esforço amostral de 32%. Utilizou-se o método de entrevistas com o apoio de questionários semi-estruturados com perguntas fechadas e abertas.

Observa-se que a renda líquida familiar média decresceu, em razão da crise que se abateu sobre a produção de maracujá, embora ainda seja superior à renda média da agricultura familiar estadual. Por outro lado, mesmo com a queda do nível de atividade econômica verificada na comunidade, a contratação de mão-de-obra assalariada ainda é prática comum entre 70% das unidades familiares de produção, utilizada em complementação ao trabalho familiar. Isto de certa forma já reflete a ação reativa dos agricultores, em busca de saídas, diante de um contexto de tensão reprodutiva.

Palavras Chave: monocultivo, renda familiar, trabalho assalariado, agricultura familiar, diversificação da produção.

¹ Eng. Agr., Msc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, Cep 66.095-100, Belém/Pa.

² Eng. Agr. Mestrando do NEAF e Técnico Especializado da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.095-100, Belém/Pa

³ Eng. Agr., Extensionista da Emater-Pará, Av. 29 de Dezembro 1212, Capitão Poço/ Pa.